

<b>Título:</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO DOS POLIOVÍRUS, PERSPECTIVA HISTÓRICA E O IMPACTO DA VACINAÇÃO CONTRA A POLIOMIELITE</b>		
<b>Autores:</b>	Debora Schneider de Castro João Vitor Lapuente Butzke Raissa S Finkler Jane Dagmar Pollo Renner		
<b>Área</b>	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p><b>Introdução:</b> O poliovírus é o agente causador da poliomielite, uma doença viral altamente contagiosa que pode provocar paralisia irreversível e até óbito. Embora erradicada em grande parte do mundo graças à vacinação, ainda há risco de reintrodução em países onde a cobertura vacinal é insuficiente. No Brasil, o Sistema Único de Saúde disponibiliza gratuitamente a vacina contra a poliomielite, mas a adesão tem sofrido queda nos últimos anos, colocando em risco o status de país livre da doença. Nesse contexto, campanhas de conscientização e ações educativas em escolas e comunidades são fundamentais para reforçar a importância da imunização como medida de proteção individual e coletiva.</p> <p><b>Objetivo:</b> Analisar a eficácia das vacinas contra o poliovírus, detalhar os esquemas vacinais recomendados e sua relevância para a resposta imune, além de identificar possíveis efeitos adversos e avaliar o impacto da imunização na erradicação da poliomielite. <b>Metodologia:</b> Foi realizada uma revisão narrativa da literatura em bases científicas como PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos que abordaram a eficácia das vacinas contra a poliomielite, seus esquemas de doses, segurança e impacto em saúde pública. Utilizaram-se como descritores: “poliovírus”, “vacina contra poliomielite”, “imunização” e “erradicação”. A análise organizou-se em quatro eixos principais: eficácia, esquemas de doses, segurança e impacto populacional. <b>Resultados:</b> <b>Eficácia:</b> Estudos comprovam que tanto a vacina oral (VOP) quanto a inativada (VIP) são altamente eficazes na prevenção da poliomielite. Quando aplicadas de acordo com o calendário vacinal, conferem imunidade duradoura e protegem contra os três sorotipos do vírus. <b>Esquema de doses:</b> O Programa Nacional de Imunizações (PNI) recomenda a administração de três doses da vacina inativada contra poliomielite aos 2, 4 e 6 meses de idade e reforço aos 15 meses de idade. Essa combinação proporciona proteção robusta, além de contribuir para a interrupção da circulação viral. <b>Efeitos adversos:</b> As vacinas contra poliomielite apresentam excelente perfil de segurança. A VIP pode causar dor, vermelhidão e inchaço no local da aplicação. Ainda assim, o risco é extremamente baixo frente ao benefício coletivo da imunização. <b>Impacto:</b> A introdução das vacinas contra a poliomielite levou à drástica redução mundial de casos da doença, com a eliminação da transmissão autóctone em quase todos os continentes. No Brasil, não há registro de poliomielite desde 1989. Contudo, a queda da cobertura vacinal abaixo de 95% em diversas regiões acende um alerta para o risco de reintrodução, especialmente diante da circulação</p>			



do vírus em países vizinhos e no exterior. **Conclusão:** As vacinas contra o poliovírus são seguras e altamente eficazes, desempenhando papel decisivo na quase erradicação da poliomielite. A adesão rigorosa ao calendário vacinal é essencial para manter o Brasil livre da doença. Estratégias educativas, campanhas de mobilização social e o engajamento de profissionais de saúde, escolas e famílias são fundamentais para ampliar a cobertura vacinal e impedir o ressurgimento da poliomielite, garantindo assim a proteção das futuras gerações.

**Link do Vídeo:**

<https://drive.google.com/drive/folders/1FtRE2udVc0XER026567ilc-Qm1wBp3p3?usp=sharing>